

Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul: representações do analfabetismo

A presente pesquisa privilegia o estudo do analfabetismo na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, principalmente na cidade de Caxias do Sul, no período de 1920 - década em que o ensino público municipal e estadual ganham maior ênfase no Estado e na Região, estendendo-se até 1945, fim do Estado novo e momento histórico central para as políticas de nacionalização, também pela via escolar.

Enquanto houve a ausência de políticas públicas que garantissem a educação, os grupos tomaram iniciativas e criaram espaços para a alfabetização. O trabalho busca compreender porque em determinado momento a sociedade passa a condenar o analfabetismo, que será considerado um "cancro social" brasileiro. Isto está visível nas sucessivas reportagens que reprovam a presença do indivíduo não letrado nos ambientes sociais e culturais da comunidade. A resolução para este problema, seria exatamente as práticas propostas pelas políticas nacionalistas.

Esta investigação está inserida no campo teórico da História Cultural e sua realização estará atrelada às representações do analfabeto no contexto caxiense. Com base na interpretação das fontes históricas e na revisão dos estudos já publicados, espera-se contribuir com os estudos ligados a História da Educação. A metodologia utilizada será a análise dos discursos nacionalistas elaborados pelos jornais: Caxias, A Tribuna e O Momento.

Os resultados preliminares desta pesquisa revelam a necessidade de escrever uma História guiada pelo olhar que considere o analfabetismo, não como o estigma da ignorância ou da incapacidade dos indivíduos, mas sim como manifestações de uma situação desigual.